



"Cal vero, i'm wal king!"

José Moreira de Souza*



Uma das cenas mais emocionantes do "Luzes da Ribalta" de Charles Chaplin é o instante em que Terry, a bailarina, incapaz de andar, põe-se de pé e mostra-se pronta para decidir seu percurso.

"Calvero, i'm walking" ela repete incorporada pela surpresa.

Creio que sensação semelhante viveu nosso amigo Paulo Acácio no dia 29 de maio. Ele queria gritar para o mundo, nosso mundo ibateano:



Paulo Acácio e Moreira

"Amici mei, pedatim curso! Pedatim! Pedatim!

Pedatim pedito! Ambulo pedibus!

Aí, eu completei:

Paule, per angusta ad augusta!

Per aspera ad astra!

E a tradução popular de tudo isso:

Paulo, você viu sua avozinha pela greta, o mundo lhe sorri!

Cruz credo, o saber popular diz as coisas obscenamente, escolhe as imagens mais cruas.

Imagine os apertos - angusta - que a gente passa: se assemelham à dor do parto. Não à da mãe, mas a de nós para vir a ser bebês. Expressos e empurrados por um longo túnel apertado, enquanto a vó nos aguarda no mundo da vida.

- Respire fundo, ela ordena, force, sobre a garrafa, diga com fé: "Não estou prenhe nem estou parida..."

Expelidos saltamos neste mundo como foguetes, saudamos a vida abrindo o bué, e a vovó responde com risos escancarados de felicidade.

- É menino de saco roxo! É menino homem!

Que festa! Walking, pedatim, só pela greta!

Essas imagens me vêm em catadupa, inopinadamente, porque, no mesmo instante em que o Paulo Acácio me ligou, contemplava minha neta ensaiar os primeiros passos, sob aplausos estridentes dos pais e dos avós.

Titubeante, confusa com a posição da cabeça, buscava o equilíbrio para descobrir seu centro de gravidade, inaugurava a própria versão do homo erectus.

Paulo, também, extenuado e feliz, confessou o esforço para ensaiar os primeiros trinta passos procurando um novo equilíbrio.

Amanhã, um e outro não hão de se lembrar da existência de centros de gravidade para obterem equilíbrio em movimento.

Equívoco. Minha neta jamais saberá de centros de equilíbrio até que um João Kulai da vida atravesse seu caminho e discursar sobre alavancas, planos inclinados, forças, resultantes, movimentos, aceleração, massa e peso, et ita porro...

Paulo que já sabe, tenta vencer esse saber, esquecê-lo em nome do Desejo - desiderium desideravi. Movido por ele, vai andar, andar, ambulare pedibus.

Minha neta também o vai. Acionada por um outro desejo, o Desejo dos Pais.

Com essa história, pratico uma Psicanálise Vulgar, tal como Chaplin se arvorou de doutor Freud em Luzes da Ribalta: Bebê não é um ser desejante. Aprende a responder aos desejos dos pais. Fiat voluntas tua!

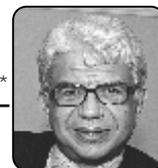
Quando vi Paulo no início deste ano no hospital Mater Dei, procurei-o na ala de pediatria. Equivocadamente, estava internado em outra ala, mas corretamente cercado por seres desejantes: a esposa, os filhos, os amigos. A todos respondeu Sim. Agora é sua vez de embalar os próprios desejos e receber aplausos e risos jucundos por atender aos nossos:

VIVAT! VIVAT! VIVAT!

Nota: Dou a este texto um novo título em homenagem ao Letterio Santoro:

Manifesto pelo retorno da aprendizagem da língua latina no ensino Fundamental.

(*) José Moreira de Souza, 69 (55/59) Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira josemoreira@superig.com.br



O escândalo que está abalando a Igreja Católica (o gerúndio aí cabe bem) é motivo de decepção aos católicos, especialmente aos mais fervorosos, que vêem no padre a própria imagem de Cristo.

Em nosso mundo, valem pelo que significamos, independentemente do que realmente somos.

O importante não é só parecer bom, mas sim ser efetivamente bom.

Bondade aí no sentido de autenticidade, dignidade, exemplo de virtudes.

Portanto, não basta aparentar-se santo. O importante é, pelo menos, tentar ser santo, isto é, autêntico, digno, etc.

Em tudo na vida há seu lado positivo e negativo.

Quando um homem escolhe o sacerdócio como objetivo de vida, de um lado tem suas vantagens, de outro, renúncias.

E são exatamente as renúncias que quero tratar nestas mal traçadas linhas.

O padre renuncia muitas coisas, especialmente sua vida sexual.

Certamente se pudesse conciliar vida sexual com sua vocação sacerdotal, penso que a grande maioria faria opção pelas duas.

Mas, como o padre está impedido por normas canônicas de ter vida sexual, muitos preferem tê-la às escondidas por um simples motivo: querer parecer santo perante suas ovelhas.

É aí que mora o perigo porque começa a fazer coisas erradas às escondidas. De um lado, não quer deixar de ser padre e, de outro, precisa dar o exemplo de um bom pastor.

O melhor seria que a Igreja abandonasse esta hipocrisia autorizando o casamento de padres.

Tenho um amigo padre, (reservo-me o direito de preservar-lhe o nome), que disse ao seu bispo que queria abandonar a Igreja porque estava apaixonado por uma mulher. O bispo lhe respondeu: "Não precisa abandonar a Igreja, seja discreto."

Falando em pedofilia, penso que tudo isto que acontece é fruto dessa distorção sexual, falta de identidade, definição ou afetividade mal colocada, porque vive um conflito tendo que negar um lado muito forte.

Nem todos sabem superar seu lado carnal sublimando o sexo.

Relação com crianças e adolescentes, grave sob todos os pontos de vista, era uma relação que camuflava um problema, mas o tornando infinitamente pior. Preferível uma relação afetiva e verdadeira com uma mulher. Então se chega naquela posição, o padre quer parecer santo, mas se arrumar uma mulher isto seria um escândalo. Mas seria um escândalo que todos compreenderiam.

Numa relação sadia com o sexo feminino, certamente a mulher não deixaria por menos, faria seu companheiro padre chegar numa definição: "Ou eu ou a Igreja", ou outra definição, "eu discretamente e a Igreja".

Nós ex-seminaristas que optamos pela autenticidade, "ou padres de verdade ou bons cristãos", vemos com pesar este quadro cínico da Igreja proibindo o casamento por fatores econômicos e não evangélicos.

Fecha os olhos à natureza humana.

E quando se nega a natureza humana se nega o próprio homem.

Está mais que na hora da Igreja liberar o casamento para os padres seculares, tal como os pastores de outras crenças religiosas.

Se não criar regras permissivas para o casamento, o problema vai piorar, mas com uma agravante: Todo mundo está de olho na Igreja, principalmente os seus inimigos.

(*) Antonio Paulo da Costa Carvalho, 66 (59/63) é juiz de direito aposentado, advogado militante com escritório em São Paulo/Capital, pós-graduado pela UFSC e pela Universidad Internacional de Sevilla. antonio.p.carvalho@terra.com.br

Recreio



no Ibaté II

O querido leitor deste poderoso rotativo deve estar muito ansioso por causa do Cd *Recreio no Ibaté II* a que nos referimos na última edição. E ele tem razão em estar assim tão curioso, tão preocupado e atento, pois, se tem hoje ciência do enorme sucesso do *Recreio I*, que dirá do *Recreio II*? Lexotan é pouco. Mas nós avisamos que o Cd ainda se encontra no forno, em gestação. Não demora muito, ele nasce e suas músicas encherão seu espírito de muita alegria; sua casa, seu local de trabalho e até seu automóvel e seus encontros com os amigos terão todos os espaços preenchidos por inebriantes e belos sons. Escolhidos... pesquisados, estudados... a dedo, um a um, incansavelmente testados e retestados. Qualidade. Beleza. Arte. Esmero. Estes complementarão todo seu esforço pessoal pela busca da estética, da beleza, do prazer, da realização e da plenitude. Isso é uma promessa que lhe fazemos. Temos também certeza - e lhe avisamos - de que você, leitor, não vai ter energias para tolerar a encomenda de apenas um exemplar deste CD duplo com cerca de 400 músicas, para seu uso pessoal. Prepare-se, pois seu desejo será adquirir todo o estoque onde quer que ele se encontre, para presentear seus amigos, seus pares, seus colegas. Vá com calma, leitor; procure o caminho da sabedoria e da virtude, cultive a paciência. O mundo é todo seu. O reboliço provocado pelas vicissitudes costuma encurtar a vida; a música selecionada para este segundo *Recreio no Ibaté* surge para equilíbrio e compensação, pois prolongará e alegrará sua vida.



Começava a escurecer e as primeiras luzes despontavam nas ruas de Bagdá.

Foi quando a granada explodiu bem ao lado de Greg. Como num clichê de Hollywood, em segundos, ele viu passar à sua frente toda uma vida. Gregory Thompson, um negrão de um metro e noventa, 22 anos, vindo direto da Carolina do Sul. Boa gente, e muito religioso, acreditava no ser humano e no sentido da vida. Agora, estava duplamente encravado: pelos pedaços de metal e pelo leito hospitalar.

(Pelo menos o ar condicionado era muito bom, agradável.)

Na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, Ângela reclamava de tudo. Do calor, da falta de dinheiro e, principalmente, do seu homem que a havia abandonado. E ainda por cima grávida. Ele nem sabia e ela também não lhe contara. Ansiosa, esperava pelo bebê, agora já sabendo que seria homem. Até o dia em que o médico lhe disse para interromper a gravidez, porque o menino não se formaria completamente. Isso foi demais para sua cabeça. Brigou com Deus e com o mundo. Como Ele poderia lhe fazer tal sacanagem? Já não lhe bastavam a pobreza e o abandono?

(E aquele calor insuportável?)

Nos breves momentos em que Greg ficava consciente, ele rezava. Por si e pelos outros. Pedia perdão por seus pecados e perdoava quem atirara a granada. Afinal sabia não ser nada pessoal. Era parte do jogo. Já estava desenganado pelos médicos. Só por milagre, diziam. Apesar de todo o aparato hospitalar que o exército lhe provia, seu estado só piorava.

(E o ar condicionado cada vez mais frio.)

Na casinha de Ângela o telhado ainda era de zinco, herança do antigo barraco. A canícula só fazia aumentar. Decidira ter o bebê. Suava em bica, só contando com a ajuda da vizinha caridosa. Passava a mão na barriga e sentia os chutes do pequerrucho. Mas, naquele domingo, eles cessaram. Bateu o desespero. Passou mal, levaram-na para a maternidade. O médico lhe deu o veredicto: o coração da criança parara de bater. Era preciso operá-la ou esperar por um milagre. Mas como, se Ângela estava de mal com Deus?

(E esse calor maldito que não passava!)

Greg teve o seu último clarão de consciência. Despedia-se da vida, sozinho de parentes e de amigos. Como companhia, tubos e equipamentos de última geração. No seu último suspiro, voz combalida, sussurrou algo no ouvido da enfermeira. A princípio ela não entendeu o que ele dissera.

(E o ar condicionado, gelado até.)

Ângela aos prantos, desesperada, querendo morrer. De repente, sentiu um chute na barriga. O doutor auscultou e confirmou: o moleque estava vivo e pedia passagem. O menino nasceu forte e são. Sem mais nem menos o calor cessou e Ângela resolveu dar nome ao rebento na mesma hora. Iria chamar-se Gregório.

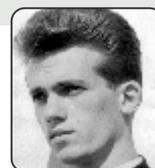
Em Bagdá, a enfermeira entendeu finalmente o que Gregory havia sussurrado:

- Que calor insuportável está fazendo no Brasil!

(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 51 (62/63) Formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP. Ex-prefeito de Paraibuna-SP. Atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando. loureiroefabiana@gmail.com

CASO EDIFICANTE

José Lui*



Ah! Albertina, Albertina

Albertina era muito religiosa, cumpridora fiel dos mandamentos de Deus e da Igreja.

Casou-se e teve 11 filhos. Depois o marido morreu.

Passado pouco tempo, voltou a se casar. Teve 17 filhos. Depois o segundo marido morreu. Algumas semanas mais tarde, a Albertina morre.

No funeral, o padre, olhando comovido sua paroquiana inerte no caixão, comenta:

- Ah!... finalmente juntos.

Uma velhinha que se encontrava ao seu lado perguntou:

- Desculpe, padre... mas quando diz finalmente juntos, refere-se ao seu primeiro ou ao seu segundo marido?

Ao que o padre respondeu:

- Nem ao primeiro, nem ao segundo marido, refiro-me aos joelhos de Albertina.

(*) José Lui, 74 (49/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP
roselui@picture.com.br



PE.CIDO, NOVAS FUNÇÕES

Antonio Aparecido Pereira-Pe.Cido (59/64) além das funções que exerce no Jornal O SÃO PAULO e na Rádio 9 de Julho, foi nomeado Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação. Abaixo reproduzimos o Decreto da nomeação.



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

DECRETO DE NOMEAÇÃO DE VIGÁRIO EPISCOPAL

Por este Decreto, nomeio o Reverendíssimo Cônego Antônio Aparecido Pereira **Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação** na Arquidiocese de São Paulo, em conformidade com os cânones 476 e seguintes do Código de Direito Canônico, atribuindo-lhe os encargos de coordenar e animar os serviços de comunicação da Arquidiocese, ordenando-os de modo adequado ao cumprimento da missão da Igreja, e de assistir pastoralmente os agentes da Comunicação. A presente nomeação entra em vigor na data de sua publicação, dia de 13 de março de 2010, revogadas quaisquer disposições em contrário. São Paulo, 12 de março de 2010.

Card. D.Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe.Eduardo Vieira dos Santos
Chanceler

NOTA REDAÇÃO: “O Vigário Episcopal é uma figura nova, criada pelo Concílio Vaticano II (Decreto Christus Dominus, nº 27) e regulamentada pelo Motu Próprio Ecclesiae Sanctae I, 14. Pode ser constituído para um certo tipo de assuntos (como ocorreu no caso em tela). São, portanto, verdadeiros “Ordinários do lugar”, a teor do cânone 134. As normas que regem o ofício de Vigário Episcopal são praticamente as mesmas dos Vigários Gerais, com as adaptações pelo fato de representarem o bispo diocesano apenas num setor da atividade pastoral”. (Nota ao cânone 476, no Código de Direito Canônico editado por Edições Loyola). De grande importância, portanto, a função atribuída ao nosso amigo e colega Pe.Cido, um reconhecimento de sua tão proficiente carreira de sacerdote e de jornalista, em benefício de nossa arquidiocese.

PE. NOÉ COMPLETOU 93 ANOS

Pe.Noé Rodrigues, que foi nosso professor tanto no Seminário de São Roque, como no Seminário de Aparecida, completou no dia 17 de junho último 93 anos de idade.

Nasceu em Botucatu em 1917. Antes de ir para o Seminário, foi professor em escolas nas cidades de Jarinu, Agudos e São José do Rio Preto, todas no interior de São Paulo. Deus tarda mas não falha e o chamado ao sacerdócio foi imperioso. Fez os seus estudos teológicos na Seminário Central do Ipiranga e concluiu o Seminário Maior na cidade de Belo Horizonte-MG.

Em 08 de dezembro de 1950 (serão 60 anos neste final de ano) recebe pela imposição do Cardeal D.Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, a ordenação sacerdotal.

Em 1951 recebe a incumbência de lecionar junto ao Seminário de São Roque, transferindo-se, posteriormente, para o Seminário de Aparecida do Norte. Em 1965 retorna ao Seminário Central do Ipiranga, trabalhando como professor, ecônomo e vice-reitor do Seminário.

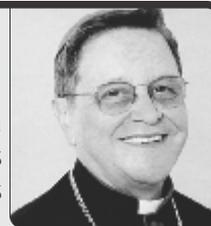
Em 18 de dezembro de 1966 D.Paulo Evaristo Arns nomeia Pe.Noé como Vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Ó.

Atualmente continua prestando serviços sociais no Bairro da Freguesia, prestando seus serviços na Creche Menino Jesus, por ele inaugurada em 03 de outubro de 1982.

Desejamos ao Pe.Noé muitas felicidades pelos seus 93 anos de idade e pelos 60 anos de ordenação sacerdotal, que será celebrada em dezembro próximo.



Do Ibaté para o Mundo



Nosso colega ibateense, Dom José Maria Pinheiro (51/57), bispo emérito de Bragança Paulista esteve na França, durante o mês de junho, em uma pequena diocese nas imediações de Paris. O bispo dessa diocese pediu para Dom José Maria ficar um mês celebrando numa das suas inúmeras paróquias.

Julho e agosto: viagem para o Japão onde vai percorrer diversas cidades, a serviço de imigrantes nipo-brasileiros.

Em agosto, encontro com o bispo auxiliar em Osaka/Hiroshima onde será celebrada uma missa pela paz mundial, a propósito do aniversário da destruição da cidade pela bomba atômica na Segunda Guerra Mundial. A missa será celebrada por inúmeros bispos e padres.

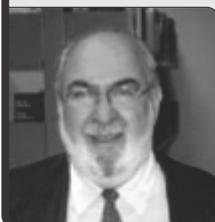
CORDÃO PRESIDE A CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Entre os dias 07 e 10 de junho último tomaram posse os novos conselheiros e conselheiras do Conselho Nacional de Educação, bem como aconteceu a eleição dos seus novos Dirigentes. Foram eleitos, também, os novos Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior.

Para a Câmara de Educação Básica foi eleito Presidente nosso amigo FRANCISCO APARECIDO CORDÃO, aluno do Seminário Central do Ipiranga entre 1965 e 1971.

A Câmara de Educação Básica está comprometida com a busca de soluções para grandes desafios educacionais. Para enfrentá-los, nosso amigo CORDÃO conta com o apoio e a colaboração de todos os educadores, pois necessitamos estar engajados num esforço real para a efetiva melhora da qualidade da Educação Brasileira, em todos os seus níveis e modalidades de ensino, sob pena de não termos o que comemorar nos festejos do bicentenário de nossa Independência no ano de 2022.

Ao CORDÃO os nossos parabéns e que sua gestão seja coroada de êxito.



SINO

Getulino E.S. Maciel*



Toca-me, ainda
o grande sino
da pequena infância!

Ah! aquele doce sino
cujas cordas eu puxei
jamais me sai do menino
que um dia fui e serei...

Lá da torre apumada
indicando o meu destino
vinham sons de madrugada
sobre o sono do menino.

Sons ajoelhados ao chão
da tarde em silêncio e fria
proclamando a oração
do Anjo da Ave Maria.

E quando a morte sorria
pelo final da jornada
meu grande sino gemia
em só triste badalada.

Sem voz, o grande sino
era silêncio na Paixão
e falava pro menino:
- espera Ressurreição!

E pulava de alegria
em sons de emoção
e pelas ruas corria:
- Venceste a Escuridão!

E, aí, o menino
chamou em segredo:
- Obrigado, grande sino
Volte sempre e...bem cedo...

Toca-me, ainda
o grande sino
da pequena infância!

(* Getulino do Espírito Santo Maciel, 70 (57/60), ex-consagrado ludopedista, ex-professor universitário, ex-critor e ex-devogado em Lorena-SP louget@uol.com.br



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489



Meu bom amigo José Moreira, velho companheiro de adolescência e de juventude na aventura da vida, de cuja inteligência me tornei ainda mais admirador na terceira idade, lançou-me, lá das Minas Gerais, no final do primeiro semestre de 2010, um desafio eletrônico da mais alta qualidade. E qual é o desafio? Tornarmo-nos, ele, eu e outros malucos interessados, incentivadores do estudo do Latim e da leitura dos clássicos para a juventude de hoje.

O Moreira, como bom e arguto professor universitário, lançou o desafio para a pessoa certa. Pois não sabia ele que fui, nos tempos de colégio no Ibaté, um razoável aluno de Latim? E que, na maturidade, por incrível que pareça, também fui professor de Latim, por quatro anos e meio, no curso de Línguas da Universidade de Marília? Além do mais, desde os dias distantes do Admissão, e principalmente das deliciosas tertúlias da Academia Cardeal Motta e do Grêmio Literário Pio XII, sempre fomos apaixonados, ele e eu, pelas Belas-Letras.

E, por ter sido aquela fase de nossa vida comum, especialmente na adolescência, uma fase onde vivenciamos os mais altos valores morais e espirituais do ser humano, de que ainda hoje nos lembramos com alegria e pela qual damos sempre graças a Deus, o meu bom amigo Moreira sonha, usando os recursos mais modernos da internet, seduzir, para o Latim e para a leitura dos clássicos, uma infinita leva de jovens, suspirosos por um ideal de vida.

Diante de sua proposta, eu até me pergunto se a paixão pelo Latim e pelos clássicos da Antiguidade, nos idos da Renascença, não brotou também de uma situação dolorosa, mais ou menos parecida com a nossa, de violência, de perda de valores, de opressão, de guerras contínuas, exigindo pessoas com uma visão mais humanista, que reagissem com um pensamento mais livre. O Moreira faz questão de frisar que nada há de saudosismo no seu desafio. Não estamos nem um pouquinho pretendendo a volta de um tempo que já passou. Vivemos numa nova era, cheia de recursos humanos e tecnológicos, disponíveis para todos; uma era pluralista no pensamento, onde cada um pode pensar e fazer o que quiser, dentro ou fora de casa; uma era que permite (e por isso o meu amigo é para mim um visionário!) a experiência dos mais impossíveis projetos.

Se assim é, por que não tentarmos, através da internet, reunir os cidadãos, os mais diversos grupos, a Universidade, jovens e idosos, trabalhadores da ativa ou aposentados, enfim todos os jovens de espírito, a estudar o Latim e a ler os clássicos, como se fossem duas ferramentas para atilar a inteligência, buscando com isso muito prazer, e, mais ainda, prazer permanente, coisa que nem o sexo, nem o poder, nem o dinheiro, os novos deuses de nosso conturbado tempo, conseguem alcançar?

Jovens interessados em aprender Latim eu conheço aqui em Garça. Entre outros, a Franciele Morgado, por exemplo, poetisa e estudiosa, na altura de seus vinte anos, gostaria de conhecer não apenas os rudimentos (as declinações), mas até expressões latinas de que nos valem no dia-a-dia da existência. Quem não conhece a expressão "Carpe Diem!" (Aproveita o dia de hoje!), usada até como nome de perfume? O que é "Carpe Diem" senão parte de um verso do talvez maior clássico da Língua Latina que é o admirável Horácio? Nem Franciele, nem outros interessados gostariam de aprender o Latim como se aprende a Língua Inglesa: para usá-la utilitariamente. Não. O Latim uma língua morta. Ele deve ser cultivado por puro prazer intelectual.

A língua pode estar morta, mas a sua influência, acredito, nunca foi tão viva quanto hoje. O que eu vejo de edições da Eneida, de Virgílio, nas estantes dos sebos, não está escrito. Durante os anos de magistério de Língua Latina na Unimar tive oportunidade de adquirir vários livros sobre a matéria e sobre autores do Lácio. Publicam-se esses livros, é claro, porque são procurados. Porque há curiosidade. Estudar Latim é um desafio radical para algumas pessoas. Não seria um alpinismo mental?

E aqui percebo que as duas boas idéias de meu bom amigo José Moreira podem ser reduzidas à figura de uma preciosa moeda com duas faces. O estudo do Latim nos remete aos escritores clássicos; e os escritores clássicos nos obrigam a estudar o Latim. Desde os tempos adolescentes de seminário, o Moreira e eu fomos educados a ler os clássicos. Tanto os clássicos da Língua Portuguesa, como os admiráveis Sermões, do Pe. Antônio Vieira, Os Lusíadas, de Luiz de Camões, os escritores românticos, Tomás Antônio Gonzaga e outros, quanto os clássicos latinos (Virgílio, Horácio e Ovídio), sobre cujos textos nos debruçávamos, naquele imenso salão de estudo, para traduzir algumas páginas de seus poemas.

Ao longo dos anos da juventude e da maturidade, por incrível que pareça, aqueles escritores nos acompanharam. E agora na velhice, se nos tornaram íntimos, feito amigos fiéis sempre à disposição. Eles caminharam conosco, companheiros inseparáveis, aonde quer que íamos. Com eles aprendemos a ler, a

escrever, a pensar, a nos tornar mais humanos. Hoje acreditamos mais neles do que em tanto modismo intelectual que nos cerca. Se falarmos então dos gregos, que papel fundamental teve para mim o mitológico Ulisses da Odisséia de Homero. Um autor me levou a outro. Homero me levou a Virgílio. Virgílio, a Dante. Ambos a Camões. E todos me encheram a alma de personagens fortes que me ajudam a viver.

Pois bem, o que foi bom para o Moreira e para mim pode ser muito bom e útil também para a juventude de hoje, seduzida pelo frustrante sonho/ilusão da droga. Ora, diz o poeta, "ad altiora nati sumus" (nascemos para coisas mais altas): as coisas, os valores do espírito.

Tive, tempos atrás, a tentação, aqui em Garça, de ensinar Latim para crianças. Quem sabe agora, animado pelas boas ideias de meu bom amigo Moreira, eu me anime a realizar esse sonho. O estudo do Latim seria mais uma das "coisas inúteis" (como são em geral as artes, como é a cultura) a cuja busca me entregaria de corpo e alma. É uma brincadeira enriquecedora, como aprender a jogar xadrez. A busca do lúdico é essencial no estudo do Latim e na leitura dos clássicos, principalmente por ser uma atividade espontânea, livre, voluntária, sem fins lucrativos.

É, talvez, por nos interessarmos ambos, na terceira idade, mais pelas atividades lúdicas que pelas atividades úteis, que o Moreira me propôs esse desafio eletrônico, tentando, como um alto Dom Quixote sonhador, arrastar atrás de si a mim, este pesado Sancho Pança. Quiçá façamos ambos, agora, na velhice, o contrário do que sobre o Cavaleiro da Triste Figura versejou Sansão Carrasco, seu amigo, quando o Quixote morreu: "que acreditó su ventura / morir cuerdo y vivir loco." E de cada um de nós diga a posteridade "que acreditó su ventura / vivir cuerdo y morir loco". Coisas do nosso tempo contraditório! Coisas que a terceira e utilíssima idade nos permite realizar! A proposta do Moreira é uma deliciosa loucura!

Seja este texto o sinal de aceitação do desafio a mim feito por meu bom amigo Moreira. Enquanto ele e eu, inveterados amantes das Belas-Letras, continuamos a estudar Latim e ler os clássicos, procuraremos, ele na frente e eu lhe seguindo os passos, como bom escudeiro, meios de toda ordem para atrair os jovens de espírito a buscar o puro gozo espiritual, neste tempo de materialismo, de oportunismo, de consumismo exacerbado em que estamos sufocando. Vamos às "coisas inúteis!"

(*) Letterio Santoro, 70 (55/59) É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-SP. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). letterios@hotmail.com

Photantiqua

Esta fotografia chegou em nossas mãos vinda do Jardim das Rosas, lá em Itu, guardada também a sete chaves pelo amantíssimo colega José Carlos Bochini (60/65). É uma foto tirada em 1965 bem na conhecida frente do prédio do Seminário, à esquerda do venerável São José. Nela encontramos o lendário organista, hoje incansável jornalista, ANTÔNIO CARLOS MARQUES, o hoje grande negociador e comerciante GRACIANO DOS SANTOS GONÇALVES FILHO, o craque "Grá", como era conhecido. Em seguida, o jovem AMAURI JOSÉ SANCHES, jovem até os dias de hoje, grande artilheiro em seu melhor tempo, e os indissolúveis primos ituanos: o inoxidável JOSÉ CARLOS BOCHINI, homem-memória, que nos enviou esta foto, e o insubstituível AUGUSTO FANCHINI - observem sua pose de galã da Jovem Guarda, no estilo "Eu sou terrível!" .



Parachoque do Caminhão do Ubaté

A mulher que não tem sorte com os homens
não sabe a sorte que tem.





A missa tinha sido monótona como sempre, mas Dedé estava animado como nunca. Envolveu-se em um estado de semiembriaguês como se tivesse tomado o garrafão inteiro de vinho e não apenas alguns goles. É certo que vinho de padre é um pouco mais doce e por isso mesmo engana mais. Enquanto arrancava a batina vermelha e branca pela cabeça, pensava na proposta que o padre Ihe havia feito antes de a missa começar. As ideias fluíam sem domínio pela sua cabeça. A sacristia parecia estar mais gelada do que de costume quando padre Batista entrou. Dedé sentiu um leve tremor em seu corpo juvenil, um calafrio que era difícil discernir ser efeito do frio ou da excitação.

Padre Batista era um *gentleman* curtido em filosofias. Leitor ávido de Santo Agostinho e de Platão, lia fluentemente latim e grego antigo. Nos momentos em que não estava celebrando o sacrifício do corpo e sangue de Cristo ou orientando seu rebanho, traduzia os Diálogos de Platão e alguns poemas provençais não tidos em alta conta pelos seus pares do clero. Em noites claras, convidava Dedé para observar as estrelas e outros corpos celestes mais próximos com seu telescópio pesadão e potente. Dedé adorava estes momentos de descoberta e aprendizado e passava horas ouvindo o padre falar da origem dos nomes das constelações, de como nós seres incompletos somos frágeis e incapazes de atar as cadeias do Sete-estrela ou soltar os laços de Órion e, vez ou outra, de incompreensíveis teorias como a da reminiscência, que ele pedia para padre Batista repetir e repetir, mas que continuava sem entender patavina.

Para chegar até o quarto do padre, que ficava na parte de cima da igreja São Cristóvão, Dedé saía de sua casa e subia pela rua Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, no bairro da Ponte Pequena. A mesma rua que anos depois descobriria ser o trajeto diário de Carolina de Jesus em sua busca por papelão - aquela escritora negra e ex-favelada que escreveu o bestseller "Quarto de Despejo". Virava à esquerda na Avenida Tiradentes. A avenida era um desfile de novidades diante dos olhos esverdeados e quase inocentes de Dedé. Para ele, a avenida era uma assassina que devorava aos poucos os moradores do bairro e os passantes desatentos. Toda semana ele via algum corpo estendido na calçada, coberto por jornais ensanguentados e uma confusão de olhares curiosos. E havia aquela sequência de bares e hotéis decadentes com mulheres insinuantes na calçada. Muitas vezes ouvira surpreso e sem graça o convite: "Vamos meu bem?".

No meio do caminho, no lado esquerdo da avenida, surgia um castelo pintado de laranja-amarelado de gosto bem duvidoso e que era conhecido nas redondezas como o quartel da cavalaria. Muito tempo depois, ele iria dar-se conta que uma cambada de assassinos fardados e temidos pela sociedade em geral, a famosa R.O.T.A. entrava e saía todos os dias e noites por aquele portão que ele cruzara estes anos todos. Apressava o passo, pois à noite o trajeto pela avenida era mais perigoso do que o normal. Pelo menos era o que as pessoas diziam. Parece que só no Carnaval a avenida era frequentada pelas pessoas, a qualquer hora do dia e da noite, sem medo e sem pudor.

Mas agora, Dedé, fazia o trajeto contrário. Ia para casa e não via a hora de poder comentar com sua mãe a proposta que recebera do padre Batista. Sua mãe era uma pessoa simples e trabalhadeira, como diziam. Mal sabia assinar seu nome. Havia labutado como empregada doméstica nos apartamentos das madames do Bom Retiro. Enquanto não arrumou um bom segundo marido para si e um padrasto para seus filhos, deixou-os na casa de suas irmãs em Pirituba. Aos finais de semana ia visitá-los e, infalivelmente, encontrava baldes de roupas sujas de seus pimpolhos para lavar. Muitas com o cocô petrificado no tecido carcomido. Tempos difíceis aqueles. Mas, isso já passara e agora ela estava feliz por ter conseguido reunir seus filhos e lhes oferecer uma família. Pacote completo. Padrasto, cachorro, pulgas e alguns ratos. Mas, no meio disso tudo havia Dedé. O menino era jeitoso. Estudioso. Tinha futuro.

Quando Dedé chegou, foi logo procurando pela mãe. Os domingos eram sempre quentes e desertos no bairro e podia-se ouvir o ecoar da voz de Silvio Santos e as palmas de seu programa de auditório entre os vizinhos que possuíam televisão. O coração de Dedé costumava ficar apertado aos domingos, como se ele estivesse para receber uma má notícia, mas naquele domingo ele estava radiante.

— Mamãe. Eu vou estudar no Seminário. Vou ser padre.

— O que é isso meu filho? Já não chega ser coroinha?

— Padre Batista me convidou, mamãe. Ele será o novo reitor do Seminário de São Roque. Vou ter um estudo de primeira. Além disso, lá tem muitas outras coisas boas.

— Pense bem, meu filho. Não seria nada mal ter um padre na família, mas a coisa é séria. Precisa ter vocação. Não sei não...

Dedé já havia decidido em seu íntimo. Não ligava muito para esse negócio de vocação. A curiosidade e a possibilidade de mudar a rota de sua vida falavam mais alto. Ele queria experimentar. Além do mais o que ele teria a perder? Sua vida longe do padre Batista parecia ser a mais miserável das vidas. O seminário os uniria definitivamente. Comungariam da mesma hóstia consagrada aos seres que são irmãos em sentimento. Se tudo o que existe foi criado por Deus a partir do nada, este sentimento que levava no peito preencheria a vastidão das moradas do Senhor. Toda a substância de seu corpo e de seu sangue seriam o pão e o vinho que os alimentariam e os aqueceriam até o dia do juízo final.

Naquela noite, Dedé adormeceu, depois de rezar com um fervor que dava gosto de ver.

(*) José Edson Soares da Cruz, 41 (72/73)- Nasceu em Ilhéus-BA e mora em São Paulo há uma eternidade. É poeta, editor e agitador cultural. Foi cofundador e editor do porta Cronópios e da Revista Literária Mnemozine. É professor na pós-graduação do Curso de Criação Literária da UNICSUL. Autor dos livros "Sortilégio" (Poesia, 2007) e "O que é Poesia?" (Organizador, 2009). Escreve com constância no blog <http://sambaquis.blogspot.com/> E-mail: sonartes@gmail.com

FUTEBOL E A COESÃO NACIONAL

José Jorge Peralta*



O jogo acabou! Viva o Brasil. A Copa acabou, para o Brasil, hoje. Jogamos o jogo. Viva o Brasil! A vida é assim; um dia se perde outro dia se ganha. Ganhou o espírito de luta!

Outros também precisam ter a sua vez. O sol nasceu para todos. Que vençam os melhores. A Copa é um grande paradigma da vida real; uma bela metáfora; ela pode ser palco para novas reflexões. No Brasil, algo acontece de extraordinário. Nos dias de Jogo do Brasil, na copa, o País, literalmente, para. Em São Paulo, o maior complexo urbano do Ocidente: (a Região Metropolitana da Grande São Paulo, uma área conurbana contínua, de 20.000.000 de habitantes), essa realidade unânime é mais notória.

Nos dias de jogo tudo pára. As ruas, avenidas e praças ficam quase desertas, com muito menos carros e gente do que nos domingos e feriados. Pára o comércio, param as indústrias, para tudo. São Paulo não para de trabalhar. Só em tempo de Copa, cada quatro anos.

Éh, meus amigos, para os pragmáticos eu aviso: Nem só de pão vive o homem! É impressionante. Toda a gente está atenta ao desenrolar do jogo. Todos se alegram ou entristecem juntos. As grandes jogadas levam todos ao delírio. É uma catarse coletiva... Emocionante... É coisa bela, coisa de se ver.

A Bandeira do Brasil tremula, altiva, por toda a parte. Nos grandes prédios, como em casebres de favelas, tremula alegre e soberana a Bandeira Nacional. Há bandeiras imensas penduradas em prédios. O Brasil é um só corpo e um só espírito. Os corações batem em uníssono. A Copa do Mundo, a cada quatro anos, é o denominador comum de onde emana uma força estranha.

É alegria geral. Se ganhamos, comemoramos; se perdemos... Também. Alguns ficam com cara de velório... Ninguém gosta de perder. Ninguém fica indiferente.

A Copa faz bem à Gente. Minha gente, a Copa faz bem à saúde da nação. Faz bem a toda a gente. Só faz mal quando políticos oportunistas se aproveitam para colar, em si próprios, os méritos da nação, para se perpetuar no poder. Mas até isso todos relevam.

A Copa é tempo de perdão e de fraternidade, sem discriminação. Em tempo de Copa, como nos outros tempos, no Brasil só há brasileiros: com uma única etnia (?!) e uma única cor de pele; somos todos morenos, todos miscigenados culturalmente. No genérico moreno, estamos os brancos, os negros, os morenos, os amarelos e os vermelhos: as cinco raças do mundo. Cinco sim senhor! O milagre do Brasil, este País Tropical, é que, na alegria e na tristeza, todos se irmanam, todos são solidários, sem distinção de raça, sexo ou condição social. Somos todos iguais neste país plural e multirracial. Neste país tropical.

No entanto, aqui temos gente de todas as raças que cultivam seus valores próprios, sem prejuízo da unanimidade nacional. É a realização do princípio: Unidade na Diversidade.

(*) JOSÉ JORGE PERALTA, 72 (58/59) é professor aposentado da FFLCH-USP dedicado à produção acadêmica, com doutorado em Linguística e Semiótica. Conferencista e consultor, administra o blog do Ibaté e da Arcada do Ipiranga, e também mais outros blogs da Lusofonia e Tribuna Tropical. josejorgeperalta@gmail.com

NA CASA DO PAI

- Faleceu em 10.06.2010 o colega NORBERTO AUGUSTO PRETO, que estudou no Seminário de Pirapora de 1945 a 1950
- Faleceu no dia 26.07.2010 o PE. ALCINDO PIVA CASTILHO, aos 85 anos de idade. Era Diretor do Centro Universitário Assunção (UNIFAI) desde a fundação, em 1970. Natural de Salto-SP estudou no Seminário de Pirapora e na Universidade Gregoriana de Roma.
- Faleceu no dia 31.07.2010 o nosso colega ANTONIO PAULO BRUNELLI (62/66), deixando esposa Rosa Maria e filha Giuliana. À família nossas condolências.

MENSAGENS RECEBIDAS

De Alfredo Barbieri (49/53) - Acabo de receber nosso Echus 108. Como sempre leio-o imediatamente e fico em estado de graça. O nosso Claudino foi muito bem lembrado: 1. Nas palavras do Wilson Cruz e na feliz adaptação dos versos Gonçalves Dias. De fato, em nossos Encontros, no Coral, está faltando ele e seu violão e a saudade dele está doendo em nós. 2. No diálogo entre o Gilberto e o Claudino, homenagem do Attilio. 3. No minuto de silêncio, no embate entre o Leão de S. Marcos e Galo de Ouro. O Luiz Antonio Rosati chamou a atenção para um aspecto curioso - Muitas pessoas morrem por excesso de medicina. Vale uma reflexão. O Professor Peralta em Forças e Fraquezas da Igreja faz comentário atual de um assunto em pauta, a pedofilia, e fala na revitalização da Igreja. Sim somos um povo santo e pecador, como diz a liturgia da Missa. Que a santidade supere o pecado. O Blog do Ibaté é mais um passo em nossa união nesta era da informatização. Nosso jornalista José Wolf tece comentários, emite opinião e levanta questionamentos sobre o mesmo tema (pedofilia). O Caso Edificante retrata a alegria, o humor do Lui e o Parachoque do Caminhão do Ibaté vai rodando por este Brasil, registrando o humor e a irreverência do nosso povo. O Isidoro, reporter por um dia, nos desvenda como foi o embate esportivo mais alegre e divertido. É o tal Futebol Descontração. Não estive no último e perdi a oportunidade de gozar da acolhida amiga e carinhosa do casal Rovirso e Oksana. O Careca resolveu dar as caras na Paróquia das Trovas. É um grande trovador e estava "escondendo leite". O Fierro nos participou que o colega João Grandino Rodas tomou posse na Academia Paulista de Educação. O Grandino ficou "mais grande!" e é imortal. Parabéns. Ponto para o Ibaté. A Photoantiqua nos mostra como o tempo é implacável. Taubaté, 22.06.2010

alfredo_barbieri@hotmail.com

De Antonio Aparecido Pereira, Côn.-Pe.Cido (59/64) - Ô Wilson, primeira sexta-feira para padre não é fácil. Faz tanto tempo que não vejo a turma. Em todo caso, me deixe dizer a você que não tive coragem de escrever nada sobre o Claudino. Éramos como irmãos, unha e carne desde Aparecida até São Roque. Fui eu que, com licença do reitor, monsenhor Constantino, levei-o à sua casa quando saiu do seminário. Eu fui a primeira pessoa para quem ele ligou quando percebeu que a esposa estava morta ao seu lado. E fui a primeira pessoa para quem a filha dele ligou quando ele morreu. Um irmão! Um amigo. Faltaram palavras. Felizmente o Wilson Cruz fez uma homenagem bem bonita. E assim é a vida... Não sei se os amigos de São Roque ficaram sabendo, eu fui nomeado Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação na Arquidiocese. Trabalho duro, assessorar o arcebispo, ser seu portavoz, fazer a Igreja se comunicar. É ter que matar um leão por dia. Deus me ajude. Tenho medo de não dar conta! Disponham da gente no jornal O SÃO PAULO e na Rádio 9 de Julho. São Paulo, 29.06.2010

padrevido@uol.com.br

De Daniel Gasparini-Estudou em Pirapora (46/47) - Caro José Justo, um abraço a toda a turma do IBATÉ. Com satisfação, continuo recebendo normalmente o ECHUS DO IBATÉ. Gosto de lê-lo e fico-lhe grato pela continuidade das remessas. Fui aluno de Pirapora nos idos de 1946 e 1947. Faz tempo! Hoje sou professor de Português, aposentado e confesso que todo o amor e entusiasmo que sinto pelo idioma pátrio eu devo ao excelente princípio que tive no seminário. Que bom! Envio modesta contribuição ao jornal. Salto, 22.06.2010 **gasparinidaniel@yahoo.com.br**

De Norberto Antonio Folkas (64/66) - Mais uma vez recebo os parabéns dos amigos do Ibaté e agradeço pela atenção que todos os anos nos é dispensada assim como a todos os integrantes da família do Ibaté. Devo confessar que para mim é uma surpresa muito grande ter chegado aos sessenta e fico em dúvida se teremos capacidade de atingir os setenta, mas como se diz, uma vez iniciada a caminhada vamos em frente. Agradeço de coração a lembrança do meu natalício e receba o nosso abraço assim como à toda Família do Ibaté. Santa Cruz da Conceição-SP 24.06.2010 **norfolkas@uol.com.br**

De Irmã Túlia Pascale (Missionária de Jesus Crucificado) - Bons amigos do Seminário de São Roque-Ibaté. Senhor José Justo. Paz e bem! É sempre uma alegria receber o ECHUS DO IBATÉ. Leio com atenção e penso sempre em vocês e rezo para todos. Nós as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado temos compromissos com todos os que são padres, os que saíram do seminário e os que já partiram para a casa do Pai. Rezamos sempre para todos, estejam onde estiverem, pois a paga vem em dobro pela amizade de tantos anos. O nosso bom Deus sempre presente na vida de vocês e em todos nós. Conservar amizade com as Irmãs é um presente para vocês e para nós, pois as primeiras Irmãs que trabalharam no seminário já se encontram na cada do Pai. Irmãs falecidas há 4 anos: Irmãs Ana Cazzoto, Ana Maria da Conceição, Flávia Barbosa e Nair Soares. Hoje no Capão Redondo, Irmã Nortina, Irmã Severina e eu que morava em Cruz das Almas na Freguesia do Ó e que agora fui transferida em janeiro deste ano para Capão Redondo. Irmãs idosas e acamadas. Vim para coordenar. É uma comunidade difícil. Aqui é uma casa de saúde só para as irmãs, com médico e enfermeiras. Hoje somos em 20 irmãs. Eu já completei 70 anos. Irmã Severina encontra-se com Alzheimer, vive fora de órbita, não sabe mais onde é o seu quarto. Quero agradecer a vocês toda a amizade pela Irmãs. Aqueles ex-alunos do seminário que nos quiserem visitar os receberemos com a maior alegria. Endereço: Rua Dr.Sergio Jabur Maluf, 246, Capão Redondo. Tel. (11) 5511.6401. São Paulo-SP 24.06.2010.

De João Jorge Peralta (1956) - Caro amigo Wilson. Fiquei muito feliz pela mensagem. Queria muito ter ido ontem no nosso jantar-encontro, mas não pude. De

manhã fiz duas cirurgias na boca para dois implantes dentários, e não me senti em condições de participar. Apesar de não estar muito presente, sinto-me muito unido à nossa turma do Ibaté. Você e nossos colegas estão no meu coração. Participarei este ano novamente do CRUZEIRO COSTA LESTE: é um cruzeiro em flotilha que começa no Rio de Janeiro no dia 17/7 e termina em Salvador para uma turma e em Recife para outra, com paradas e eventos em Búzios, Vitória, Abrolhos, Ilhéus, Sto. André, Camamu, etc. São sessenta veleiros participantes. Após, regata Recife-Noronha, de que também participarei. Estadia em Noronha por cinco dias. Após um grupo de 6 a 10 veleiros prosseguirão para Natal, Fernando Pessoa, Fortaleza, subindo para o Caribe, em dezembro. Depois travessia do Atlântico: Açores, Portugal, Ilha da Madeira, Canárias, Cabo Verde e retorno ao Brasil. O tempo de permanência em cada local será definida pelos participantes. Devo publicar assim que possa o diário de bordo "De Cubatão a Fernando de Noronha num barco à vela". Cubatão, pois foi pra lá que nós (eu e minha família) viemos em 1956, fui secretário Municipal de Educação Esportes e Turismo da cidade (1983-1985), e é um lugar emblemático na conscientização ecológica. Não é um simples diário de bordo, mas um pretexto para discutir e apresentar fatos históricos (revendo alguns deles), com um novo olhar, e refletir sobre problemas sociais e ambientais. São Paulo, 03.07.2010 jj.p@globo.com

De Sergio Conrado, Côn. (58/63) - Prezado Wilson. Saúde e Paz! Muito grato pelos votos de aniversário e que Deus o conserve sempre com muito ânimo para não deixar esmorecer a lembrança do Ibaté. Estou em falta com vocês. Pretendo me redimir. Abraços. São Paulo, 04.07.2010 conradosergio@terra.com.br

De Vladimir Merlo Garcia (64/66) - É sempre um prazer receber as congratulações dos amigos do Ibaté. Desde que fui "encontrado" pelo amigo Antonio Carlos, essa prática se repete, ano após ano e, curiosamente, a exemplo das ligações telefônicas ou os abraços dos amigos queridos que ficamos aguardando e sentimos falta se não acontecem, fico aguardando a mensagem

dos amigos do Ibaté. Muito obrigado e um grande abraço a todos. Sobradinho-DF 20.07.2010 vladimirmg@hotmail.com

De Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo (53/58) - Caríssimo Wilson, agradeço sensibilizado os cumprimentos pela passagem do meu natalício. Aproveito para enviar aos saudosos amigos do Ibaté o meu fraterno e cordial abraço. Os seis anos de seminário aí no Ibaté marcaram minha vida. Com certa frequência, tenho sonhos como se estivesse convivendo com os que formavam a comunidade de antanho (desculpe-me o uso desta palavra esquisita). Mas vez por outra vejo-me empregando vocábulos que aprendi naquele tempo, causando, às vezes, estranheza ao meu interlocutor. Em minha cidade, costumo dirigir-me aos amigos e conhecidos com o tratamento de "preclaro amigo"; já se tornou marca registrada e vários deles retribuem-me igual tratamento. O estudo da língua latina contribuiu sobremaneira para a formação do nosso estilo. Aqui em Presidente Venceslau estou à disposição de todos. Abraços. Presidente Venceslau-SP 22.07.2010 pimentasenioprof@hotmail.com

De Walter Barelli (51/56) - Meu bravo, Mosca, você que está sempre alerta como os escoteiros e sempre lembra dos amigos, especialmente no aniversário. Aproveito para agradecer o carinho e a amizade de todos. São Roque marcou nossas vidas e nossos encontros relembram aquele tempo de construção do nosso caráter. Estou escrevendo esta mensagem ouvindo em MP3 o Recreio do Ibaté, que o Antonio Correa me presenteou, com um bilhete que diz entre outras coisas: "Agora, sim! Você pode dizer que vai para o céu. Dizem que quem ouve o Recreio no Ibaté I sabe o que é Música das Esferas..." As músicas, primeiro de nosso recreio, depois outras contemporâneas do tempo em que "arripiei carreira" efetivamente nos extasiam. É outra maneira de lembrar dos colegas e dos professores. "...su! cantiamo a gli nostri amici, noi bambini diligenti! Viiivaa!!! In sinu Matris. São Paulo-SP 26.07.2010 walter.barelli@gmail.com

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: CERVEJA

Um bom prato e muita prosa,
tudo é bom que sempre seja
irrigado de gostosa
caipirinha e de cerveja!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Em sendo preta a cerveja
vou beber sem preconceito.
Sendo loura, ora veja
vou beber do mesmo jeito.

Alfredo Barbieri (49/53)

Evite da sogra o assédio,
onde quer que você esteja.
Se você quer um remédio,
dê-lhe um barril de cerveja.

Jaime Pina da Silveira (52/58)

Disse o bebum alterado:
- cerveja quente, amigão?
E o garçom mais que irritado:
- não é cerveja, é quentão.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Cerveja...Por que tomá-la?
Qual a razão de temê-la?
Para melhor avaliá-la,
o jeito mesmo é bebê-la.

Antonio Carlos Corrêa (64/67)

Envie-nos você também
a sua trova



FATO RELEVANTE E PREOCUPANTE (ou a lógica da economia para bom entendedor)

1. O nosso *Echus do Ibaté* chega às mãos e aos olhos dos seus inúmeros leitores/leitoras a cada dois meses.
2. Cada edição custa aos cofres ibateenses em torno de R\$ 2.200,00 (diagramação, impressão, correio, envelopes...), como é o caso da remessa deste exemplar que você, caro leitor/leitora, está lendo (assim o esperamos!).
3. Até final de julho de 2010, os cofres tinham R\$ 7.656,97; agora, com os pagamentos que faremos em agosto desta edição, ficaremos com R\$ 5.457,00 (R\$ 7.657,00 - R\$ 2.200,00 = R\$ 5.457,00).
4. A cada bimestre cai na nossa caixa-forte, fruto de colaboração espontânea de vários colegas, um somatório de, mais ou menos, R\$ 700,00.
5. R\$ 5.457,00 + R\$ 700,00 = R\$ 6.157,00, reservados para a edição de outubro.
6. Feita a edição de outubro, restarão R\$ 4.657,00 (R\$ 6.157,00 - R\$ 2.200,00 + R\$ 700,00).
7. Moral da história (espero que esta história tenha moral...): o cenário mostra que, a partir de 2011, o *Echus do Ibaté* não poderá mais ser bimestral.

Mitte, Domine, operário\$ in me\$\$em \$uam!

A propósito, é bom lembrar: precisamos encher o cofrinho para o Encontro de Agosto de 2011.



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.07.2010	
POSIÇÃO EM 31.05.2010	9.123,63
ENTRADAS	
Contribuições e doações	551,60
Juros	93,30
TOTAL ENTRADAS	644,90
SAÍDAS	
Postagem Echus 108	1.090,30
Impresso Echu 108	950,00
Kalunga nf 636578 - envelopes	51,46
Despesas Bancárias	19,80
TOTAL SAÍDAS	2.111,56
SALDO ATUAL 31.05.2010	7.656,97
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.06.2010 a 31.07.2010, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Daniel Gasparini, Gilberto Gomes, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Ricardo Falcão, Luiz João Corrar, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correia, Antonio Jurandy Amadi, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Getulino do Espírito Santo Maciel, Jaime Pina da Silveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Edson Soares da Cruz, José Lui, José Moreira de Souza, Letterio Santoro e Luiz Norberto Colazi Loureiro.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, enviemos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:
E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com
Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>
Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com
E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com
"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
Fotoblog do Paulo Toschi: www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696)

Diagramação/Impressão:



conexão - (11) 3903.9697
propaganda

Tiragem: 1.000 exemplares.